

Sede- Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos - 343687
Rua das Fontainhas, 175 - 4775-283 Viatodos Telef. 252060200 Fax 252060209 Contr. 000077926

Relatório do Operador



Agrupamento de Escolas de
Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

Relatório do operador

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

Agrupamento de Escolas Vale D'Este

1.2. Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

Rua das Fontainhas, nº 175 4775-263 Viatodos

email Direção- agrupamentoviatodos@gmail.com

Telefone 252 960 200

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

– Luís Dias Ramos - Diretor da Escola

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

O Agrupamento de Escolas de Vale d'Este – Barcelos é uma Instituição Pública de Educação e Formação que procura prestar à sua comunidade um serviço de qualidade dentro de uma perspetiva de construção da confiança social assente na participação, na solidariedade, na eficácia, no rigor, na exigência e na referência educativa, procurando, na sua ação, promover os valores da justiça e equidade social.

Assim, pretende ser um Agrupamento de referência: - Pela satisfação dos alunos e da Comunidade; - Pela formação e pelo sucesso dos alunos; - Pela qualidade do seu ambiente interno e harmonia com o meio envolvente.

VISÃO

O Agrupamento assume o seu compromisso com vista ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade no âmbito do Quadro EQAVET, procurando melhorar continuamente a oferta de EFP.

Assim, são concretizados objetivos gerais, definem-se metas quantificáveis, bem como as estratégias que permitirão alcançar essas mesmas metas.

No mesmo sentido, identificam-se os responsáveis não só pelo alcance dessas metas e pela implementação de estratégias, mas também pela monitorização e avaliação dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

INDICADOR 4 – objetivos:

- 1) Reduzir o abandono escolar
- 2) Manter a taxa de absentismo
- 3) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).
- 4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação, medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e na realização de atividade(s) de carácter informativo e/ou lúdica(s) direcionada(s) para os encarregados de educação.

INDICADOR 5- objetivos:

- 1)Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas com, sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;
- 2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho;
- 3)Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;
- 4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.

INDICADOR EQAVET 6A) - objetivos:

- 1) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade;
- 2) Implementar a recolha da informação relativa à capacidade dos alunos face às competências, através da caderneta de estágio

3) INDICADOR 6 b3)- objetivos:

- 1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.
- 2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos

1.5 Inserir o organigrama da instituição.

A Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, encontra-se sujeita ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), e enquanto tal, apresenta-se dotada do presente organigrama:

1. Conselho Geral.

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do Artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a ser eleito em março/abril, salvo orientações superiores ou situações excecionais, de forma a assegurar-se a preparação do ano letivo seguinte.

O Conselho Geral, em conformidade com o consignado no Artigo 12.º do DL n.º 137/2012, de 2 de julho, é composto por 19 elementos, assim distribuídos: 7 representantes do pessoal docente, sendo, tanto quanto possível, de diferentes níveis de ensino; 2 representantes do pessoal não docente, sendo, na medida do possível, de diferentes níveis de ensino; 4 representantes dos pais e encarregados de educação, sendo, na medida do possível, 2 da escola- sede e os restantes do Pré-escolar e do 1.º ciclo; 3 representantes do Município; 2 representantes da comunidade local; 1 representante dos alunos maior de 16 anos de idade. Participa ainda nas reuniões, sem direito a voto, o Diretor.

2. Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, a ser eleito em março/abril, salvo orientações superiores ou situações excepcionais, de forma a assegurar-se a preparação do ano letivo seguinte.

3. Direção

A Direção é composta por um subdiretor e por três adjuntos. Embora o órgão seja unipessoal, haverá, desta forma, uma Direção, presidida pelo respetivo Diretor, com reuniões periódicas.

As funções e competências a atribuir a cada um dos membros referidos no ponto anterior serão definidas por despacho do Diretor.

Para apoio à Direção serão constituídas assessorias técnico-pedagógicas em conformidade com o disposto no Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho.

4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Composição: é constituído por até 17 elementos da comunidade educativa: Presidente (Diretor); Coordenadores dos departamentos curriculares – seis; Coordenador dos Diretores de Turma – um; Coordenador da BE – um; Coordenador dos Serviços Especializados de Apoio Educativo – um; Coordenador dos Serviços de Psicologia e Orientação – um; Coordenador dos Projetos – um; Representante dos Cursos Profissionais – um; Representante do Curso Científico-Humanístico – um.

5. Departamentos Curriculares

Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, às quais incumbe o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação curricular, tendo por base a aplicação dos planos de estudo definidos a nível nacional, bem como as componentes curriculares regionais/locais da iniciativa do Agrupamento.

Cada Departamento Curricular é constituído pela totalidade dos docentes das disciplinas e áreas disciplinares que o abrangem. Quando necessário, e por uma questão de maior eficácia, poderá reunir o coordenador com os subcoordenadores dessas mesmas disciplinas e áreas disciplinares.

Este Agrupamento integra seis departamentos curriculares que abrangem os seguintes grupos disciplinares, no caso do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário:

- Pré-Escolar
- 1.º Ciclo
- Línguas e Literaturas: Português; Inglês; Francês; Espanhol
- Ciências Sociais e Humanas: História e Geografia de Portugal (HGP); História; Geografia; Filosofia; Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC)
- Matemática e Ciências Experimentais: Matemática; Ciências Naturais; Biologia e Geologia; Ciências Físico-Químicas; Informática
- Expressões: Ed. Visual; Ed. Tecnológica; Ed. Musical; Ed. Física; Ensino Especial

6. Conselho de Diretores de Turma de Ciclo

O Conselho de Diretores de Turma do 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Secundário é uma estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica que visa promover, fundamentalmente, a articulação das atividades das turmas. É constituído por todos os diretores de turma desse mesmo ciclo e será presidido por um coordenador, docente do quadro, designado pelo Diretor sob proposta do respetivo conselho.

7. Coordenação pedagógica de ano de escolaridade

Ao nível do 1.º ciclo, para além do departamento curricular, a coordenação pedagógica é efetuada, também, por ano de escolaridade.

8. **Conselho de Turma:** presidido pelo respetivo Diretor de Turma e integra todos os docentes e, em situações particulares, o delegado e o subdelegado de turma bem como o representante dos pais e encarregados de educação.

9. **Delegado e subdelegado** de turma: são os representantes eleitos pelos alunos da turma.

10. O Agrupamento tem ainda **Associação de Estudantes e Associação de Pais.**

Foram ainda criadas as seguintes estruturas de coordenação pedagógica: Biblioteca Escolar (BE); Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); Serviços de Psicologia e Orientação (SPO); Centro de Apoio à Aprendizagem/ Sala de Estudo/ Ocupação Integral dos Alunos (CAA/SE/OIA); Projetos.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017 / 2018		2018 / 2019		2019 / 2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Multimédia	1	25				
Curso Profissional	Técnico de Desporto			1	24		
Curso Profissional	Técnico de Operações Turísticas					1	27

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

INDICADOR 4 – objetivos:

- 1) Reduzir o abandono escolar de 6,4% para 5%
- 2) Manter a taxa de absentismo em 0% (para a manutenção da taxa de absentismo, a escola continuará a utilizar mecanismos para a recuperação dos alunos.
- 3) Manter a taxa em 100% (taxa de conclusão) no cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).
- 4) Melhorar o relacionamento com os encarregados de educação aumentando a taxa da sua participação para 75%.

INDICADOR 5- objetivos

1) Melhorar o relacionamento com as empresas, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos, de modo a manter-se a percentagem de 100%.

1a) Melhorar a taxa de empregabilidade (2014/2017 - 67%; 2015/2018-NO%; 2016/19 – NO%)

Taxa de colocação no mercado de trabalho (empregabilidade) – Meta a alcançar: 70%

Taxa de prosseguimento de estudos – Meta a alcançar: 15%. No ciclo de 2014/17 a taxa de prosseguimento de estudos foi 13%.

2) Continuar a auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, mantendo a taxa dos 100%.

3) Implementar a recolha de sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos de modo a conseguir 100% de respostas das empresas parceiras na Formação em Contexto de Trabalho;

4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia com a realização de, pelo menos uma simulação de entrevista de emprego na turma finalista e acompanhar a elaboração de CV.

INDICADOR EQAVET 6a)-objetivos

1) Continuar a adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade, procurando aumentar a média das avaliações finais de 14,4 para 15 valores.

2) Implementar a recolha da informação relativa à capacidade dos alunos face às competências, através da caderneta de estágio.

INDICADOR 6b3)- objetivos

1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho realizando pelo menos uma simulação de entrevista e elaboração do CV na turma finalista;

2) Melhorar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos com a realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos e convidando pelo menos uma empresa para fazer uma sessão técnica/visita de estudo.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Setembro/2019	Janeiro/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Setembro/2019	Janeiro/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação e até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação	
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Fevereiro do ano seguinte do ano de conclusão do curso e 18 meses após a conclusão do curso (janeiro)	
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Fevereiro do ano seguinte do ano de conclusão do curso e 18 meses após a conclusão do curso (janeiro)	
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	18 meses após a conclusão do curso (janeiro)	
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Novembro/2019	Março/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Fevereiro/2020	Março/2020
Elaboração do Relatório do Operador	Fevereiro/2020	Abril /2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Fevereiro/2020	Abril /2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Fevereiro/2020	Abril /2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Anexo 1- PROJETO EDUCATIVO

Anexo 2 - REGULAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL

Anexo 3 - DOCUMENTO BASE EQAVET

Anexo 4 - PLANO DE AÇÃO

Anexo 5 - RELATÓRIO DO BALANÇO DO FINAL DE CADA PERÍODO/ ANO LETIVO DO COORDENADOR DO EFP

ANEXO 6 - RELATÓRIOS DA OBSERVAÇÃO DA QUALIDADE.

Anexo 7- PLANO DE ATIVIDADES

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Na fase de planeamento, a Escola definiu diversos objetivos/metasp e respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor (2017-2020) e alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET, embora nem todos os indicadores fossem os atualmente exigidos. Após a análise dos documentos já elaborados pela Escola, nomeadamente relatórios de balanço final de ano, relatórios de PAP/FCT e atas, a partir do triénio 2014-17, a equipa EQAVET auscultou stakeholders internos e externos e elaborou o documento base e o plano de ação que foram apresentados e aprovados nos Conselhos Pedagógico e Geral, respetivamente. Estes documentos foram ainda divulgados numa sessão pública, que decorreu a 15 de janeiro de 2020, onde estiveram presentes Encarregados de Educação, Professores, alunos, Pessoal não docente, empresas, associações e instituições que colaboram com a escola.

A monitorização das metas e dos objetivos foi sendo feita dentro dos timings definidos, tal como se encontra definido no plano de ação, assim como a operacionalização de todo o processo, por parte de cada um dos responsáveis.

O documento base e o plano de ação foram submetidos na plataforma da ANQEP sem terem sido previamente apresentados na reunião do Conselho Pedagógico e na reunião do Conselho Geral, no intuito de não atrasar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, uma vez que estas reuniões não se realizaram devido aos constrangimentos relativos à pandemia do Covid-19 e ao decretamento do estado de emergência.

O sistema de garantia da qualidade é explícito, na definição clara das metas, mecanismos de operacionalização, agentes e responsáveis pela operacionalização, indicadores de avaliação, e *timings* e responsáveis pela avaliação, é também conhecido pelos stakeholders externos e internos. Acresce que os documentos EQAVET (documento base e plano de ação) resultaram de reuniões de trabalho entre os elementos da Equipa EQAVET e a empresa de consultadoria.

Realizam-se também reuniões informais das equipas pedagógicas, sempre que necessário, para se agilizarem e consertarem procedimentos relativos ao funcionamento dos cursos.

Relativamente à decisão da oferta formativa, a escola faz uma auscultação junto dos stakeholders externos (empresas) e stakeholders internos (alunos do 9º ano da escola), tendo em conta a relevância pedagógica definida pela Rede da Oferta formativa e a procura de novos alunos.

Outro ponto de igual relevância levado a cabo pela Escola na implementação do processo

EQAVET, é que no plano de ação, para além de definir o objetivo principal para cada indicador, identificou-se as "metas a alcançar" para cada ciclo de formação, os recursos e instrumentos requeridos que permitirão produzir novos recursos e instrumentos, o que demonstra uma preocupação constante e um esforço contínuo para melhorar os processos, pois estas metas intermédias permitem essa reflexão, por parte da equipa e consecutivamente uma ação de melhoria. As atas dos Conselhos de Curso/Turma integram os resultados de planeamento que irão estar disponíveis nos Relatórios do Diretor de Turma/Curso, da Coordenadora dos Cursos Profissionais e ainda no Relatório Anual de Atividades.

Para além destes processos de autoavaliação referidos, anualmente, todos os diretores de curso/turma e professores elaboram um relatório de autoavaliação que é parte integrante do seu processo de avaliação.

2.2 Fase de Implementação

Consideramos que os princípios EQAVET foram cumpridos parcialmente e como tal estamos em constante melhoria de todas as práticas. A partir do momento que foi definido o plano de ação tornou-se mais claro e exequível a implementação do processo EQAVET, uma vez que facilita a todos os intervenientes, o apuramento e a interpretação dos resultados, com maior periodicidade. Cada elemento com funções neste processo, nomeadamente professores, Diretores de Turma/Curso, orientadores de PAP/FCT, operacionaliza cada uma das etapas e apresenta resultados que permitem uma análise e discussão, no sentido de melhorar o processo.

Em termos de calendarização existem dois momentos cruciais para que as equipas se debrucem sobre os resultados, nomeadamente no final de cada trimestre e no final de cada ano letivo. Estes procedimentos irão permitir a análise de eventuais desvios e definir ações no Plano de Melhoria, atuando precocemente.

A Escola disponibilizou ainda, junto dos professores, ações de formação que permitiram melhorar o desenvolvimento das suas competências enquanto profissionais.

No que concerne à colaboração com os stakeholders externos, os professores da área técnica dos diversos cursos reforçam os seus conhecimentos quer através do contacto que mantêm com as empresas da área técnica que lecionam, quer pela participação em projetos, nomeadamente em programas Erasmus+, quer pela realização de sessões/técnicas, o relacionamento no âmbito do acompanhamento da FCT e nos múltiplos contactos informais realizados.

As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação nomeadamente na concretização da FCT, uma vez que os tutores contribuem com a formação técnica, que lhes é vinculada durante o período de estágio e no momento da avaliação. Também durante a execução do projeto de PAP e na defesa o seu contributo é fundamental para o desenvolvimento e sucesso dos alunos.

As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria sempre que não se atingirem as metas definidas de acordo com o Quadro de alinhamento do EQAVET.

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase procurou-se averiguar se as ações implementadas estavam ou não a surtir efeito de acordo com o que foi definido no plano de ação, nomeadamente para o **indicador 4**, referentes ao número de módulos em atraso por disciplina, número de faltas injustificadas, número de desistências, taxa de presenças dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações, apreciações dos Orientadores de PAP, número de aulas com sessões técnicas e visitas de estudo previstas e as efetivamente realizadas, entre outras. A partir desta avaliação são elaborados os planos de melhoria e ao constatar desvios às metas a atingir para cada triénio, são estabelecidas metas parcelares.

Relativamente ao envolvimento dos stakeholders internos e externos, a escola considera que este envolvimento se verifica, sendo o envolvimento dos stakeholders internos mais evidente e próximo comparativamente aos stakeholders externos. Assim, para a avaliação anual das metas cumpre formalmente aos Conselhos Pedagógico e Geral aprovar os documentos. Este último órgão tem, na sua composição, representantes de vários stakeholders internos (professores, alunos e pessoal não docente) e externos (pais/Encarregados de Educação, município, comunidade local).

O envolvimento dos alunos, professores encarregados de educação e empregadores faz-se institucionalmente, com a sua participação nos diversos órgãos onde é feita, regularmente, a avaliação e discussão dos resultados alcançados. A periodicidade varia conforme os órgãos: nos Conselhos de Turma a avaliação é feita trimestralmente, pelos alunos e professores, no caso dos orientadores da FCT serão chamados a responder a um inquérito de satisfação, em relação à performance dos alunos em diversas competências.

São vários os momentos de avaliação, nomeadamente na avaliação final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), com elementos do júri das Provas de Aptidão Profissional (PAP), representantes das associações empresariais, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do Diretor de Turma/Curso, Orientador de PAP e um elemento da Direção.

Os dados recolhidos dão origem a relatórios que são discutidos nos diversos órgãos e as principais conclusões obtidas serão introduzidas nos planos de melhoria.

2.4 Fase de Revisão

No final do ano letivo e após o apuramento dos resultados é elaborado o relatório, da responsabilidade da Coordenadora do Ensino Profissional, que será apresentado nos Conselhos Pedagógico e Geral, no final de julho. Posteriormente, na primeira reunião do ensino profissional, no início do ano letivo, os professores terão conhecimento dos respetivos resultados e da necessidade de elaborar planos de melhoria, ficando sempre registado em ata.

O resultado anual da avaliação das metas, bem como os procedimentos propostos para a revisão das práticas existentes serão publicitados na página da escola e será ainda enviado por *email* para todos os professores.

Relativamente à participação dos stakeholders internos (professores) estes são ouvidos em sede de Conselho Pedagógico e Departamento, onde serão analisados os resultados das metas definidas nos documentos base e no plano de ação, bem como todas as propostas de melhoria. Os professores, em reunião geral de balanço do ano letivo e de preparação do ano letivo seguinte, também sugerem alterações no sentido de contribuir para a melhoria do processo. Estas sugestões serão levadas a Conselho Pedagógico e posteriormente a Conselho Geral, no final do ano letivo, para que possam ser apresentadas no início do ano letivo seguinte.

No caso dos alunos, serão aplicados inquéritos para avaliar a instituição e estruturas de coordenação da escola, desempenho da qualidade pedagógica dos professores e auto-avaliação. Os resultados destes inquéritos são analisados nos Conselhos de Turma e dados a conhecer aos professores.

No final de cada trimestre, o Conselho de Turma avalia os resultados alcançados, identifica os problemas e define estratégias que são posteriormente alvo de reflexão nas reuniões das equipas pedagógicas. Também nas Assembleias de Turma, os alunos se pronunciam, através dos delegados de turma, sobre os problemas da escola e apresentam sugestões. Nas reuniões trimestrais com os encarregados de educação, o processo é semelhante.

No caso dos stakeholders externos, serão aplicados os inquéritos para avaliar o grau de satisfação dos empregadores dos diplomados da Escola e também lhes será solicitada uma participação mais ativa, nomeadamente que deixem sugestões e comentários para melhorar o processo de FCT e que contribua para melhorar as competências no ingresso ao mercado de trabalho.

Nesta fase pretende-se sempre que a reflexão sobre os resultados apurados contribua para a elaboração de planos de melhoria que consecutivamente serão alvo de análise, contribuindo assim para que a escola assuma a cultura do processo de implementação do sistema EQAVET, atuando de forma eficaz, promovendo o sucesso do ensino profissional.

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

ANEXO PLANO MELHORIA

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

ANEXO PRÁTICAS DE GESTÃO EFP

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Para a Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, este foi um ano pioneiro no que toca à adoção de um sistema de garantia da qualidade. Começou por se produzir o documento base e o respetivo plano de ação, documentos dinâmicos na sua essência, abertos e partilhados, que permitem uma reflexão participativa e uma melhoria permanente.

Com a elaboração destes documentos determinaram-se de forma clara e objetiva várias metas, globais e intermédias/parcelares, a atribuição concreta de responsabilidades aos diferentes stakeholders, tanto a nível de operacionalização como a nível de monitorização, avaliação e revisão e ainda, a definição da calendarização para o cumprimento das metas a serem alcançadas.

Em resultado de todo o trabalho realizado até à data, os elementos da comunidade educativa passaram a conhecer o processo de garantia da qualidade de uma forma mais objetiva e direta o que facilitou o seu envolvimento desde o início do processo.

Os resultados passaram não apenas a ser avaliados, mas sistematicamente a dar origem a planos de ação (fase de revisão) o que permitiu uma atuação mais eficaz e precoce.

Pretende-se que todos os stakeholders se envolvam cada vez mais no processo de certificação da qualidade, não ficando apenas à responsabilidade dos professores, construindo uma nova cultura da qualidade.

Os Relatores

Luís Dias Ramos

(Diretor)

Jorge Pimenta

(Responsável da Direção pelos Cursos Profissionais)

Helena Oliveira

(Coordenadora dos Cursos Profissionais)

Viatodos, Barcelos, 9 de abril de 2020

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria começa por apresentar o diagnóstico relativo à turma do triénio 2014-2017, tendo em conta os indicadores para a implementação do sistema de certificação da qualidade EQAVET.

A metodologia adotada baseou-se sempre na análise das metas definidas para cada indicador, de forma a definir estratégias/tarefas para melhorar resultados. Assim, todos os resultados dos vários indicadores foram apurados a partir do estudo da turma do referido triénio.

Em função dos resultados apurados, verificou-se que, no que toca às metas globais, no caso do **indicador 4**, a taxa de conclusão foi bastante satisfatória.

Na verdade, não é fácil a escola atingir melhores resultados porque, apesar das estratégias levadas a cabo, quando um aluno atinge a maioria pode optar por ingressar no mercado de trabalho ou, no caso do 1º ano de formação, este tem igualmente a possibilidade de pedir transferência para outros cursos e áreas de formação.

Relativamente ao **indicador 5**, os resultados foram satisfatórios, uma vez que se registou uma taxa razoável de colocação de diplomados no mercado de trabalho, tendo outros optado pelo prosseguimento de estudos.

No **indicador 6 a)** verificou-se que um grande número de formandos está a trabalhar e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação, e que poucos optaram pelo prosseguimento de estudos. No entanto, a taxa de empregabilidade na área de formação é muito reduzido.

Sobre **Indicador n.º 6 b3)** a escola não tem resultados, visto que não tinha a prática de recolha formal da opinião dos empregadores no que diz respeito à competência dos formandos. No entanto, pretende-se que, já a partir deste ano letivo, sejam implementados inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos e se convide pelo menos uma empresa para sessão técnica e/ou visita de estudo.

À data da elaboração deste relatório, devido aos constrangimentos relativos à pandemia do Covid-19 e ao decretamento do estado de emergência, a implementação destas ações está suspensa.

De seguida, apresentámos a forma definida pela nossa escola para a avaliação e divulgação dos resultados do(s) Plano(s) de Melhoria(s), bem como os mecanismos previstos para a reformulação do(s) mesmo(s), ou até para a elaboração de um novo Plano.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	INDICADOR 4- REDUZIR ABANDONO ESCOLAR (META PARCELAR INTERMÉDIA DO INDICADOR 4)	O1	O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na Escola, atingindo a meta máxima do intervalo de 6,4% a 5% nas turmas finalistas, o que vai contribuir para o melhoramento da taxa de conclusão.
AM2	Indicador 4- Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no projeto educativo	O3	O objetivo é manter a taxa de sucesso nos 100%, fazendo com que os alunos finalistas concluem toda a sua área de formação.
AM3	INDICADOR 5- TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS (mercado de trabalho)	O3	O objetivo é recolher de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos. Uma vez que a escola não recolhia de forma sistemática as sugestões, espera-se atingir a meta de 100%.

AM4	INDICADOR 5- INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E/OU INSTITUIÇÕES	O1	A escola pretende renovar o convite a empresas e instituições (e a ex-alunos diplomados na sua área de formação e que se encontram no mercado de trabalho) de forma a manter a taxa.
AM5	INDICADOR 5- RECOLHER AS SUGESTÕES E/OU RECOMENDAÇÕES FEITAS PELAS EMPRESAS PARCEIRAS, EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS A MELHORAR/DESENVOLVER PELOS ALUNOS	O3	Sistematizar numa base de dados todas as parcerias e perceber os eventuais contributos das empresas, definindo-se como meta a alcançar nesta recolha de sugestões e/ou recomendações a taxa de 100%.
AM4	INDICADOR 6- TAXA DE ALUNOS QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO	O1	O objetivo é adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação.
AM5	INDICADOR 6 B3-NÚMERO DE SIMULAÇÃO DE ENTREVISTA E ELABORAÇÃO DO CV NAS TURMAS FINALISTAS	O1	O objetivo é atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho. Uma vez que a escola não tinha esta prática pretende-se implementar 1 ou mais sessões de simulação de entrevista e elaboração de CV.

3 Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar , os diretores de turma e de curso devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador. Quando há procura excessiva de alunos para os cursos realizamos a triagem aos alunos através de requisitos, caso contrário, esta não será viável.	12/09/2019	30/03/2020 (*)
AM2	A2	Para o cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no projeto educativo e respetiva autoavaliação, proceder-se-á à recolha sistematizada dos dados consensualizados com os stakeholders internos e externos, que devem estar plasmados no relatório de autoavaliação e no relatório do observador a serem apresentados no Conselho Pedagógico.	12/09/2019	30/03/2020 (*)
AM3	A3	No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, a escola irá recolher de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, para que se continue a fazer o trabalho de encontro entre a oferta e a procura de emprego; os Diretores de Curso vão intensificar o relacionamento com as empresas	12/09/2019	30/03/2020 (*)

		da região, procurando trazê-las à escola para partilharem as suas realidades, conhecimentos e experiências com os alunos, tornando mais assíduos os contactos, promovendo a notoriedade da escola. Após as auscultações das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, que resultarão dos inquéritos aplicados, serão alvo de reflexão em sede de reunião de balanço final de FCT e na preparação de cada ano letivo.		
AM4	A4	Aumentar o número médio de sessões para as turmas finalistas , dando a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho, permitindo também aos convidados conhecer os cursos que existem na escola , visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos podendo contribuir para a promoção da empregabilidade.	12/09/2019	30/03/2020 (*)
AM5	A5	A escola irá recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos, Sistematizando numa base de dados todas as parcerias e para perceber os eventuais contributos das empresas.	12/09/2019	30/03/2020 (*)
AM6	A6	No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação, a escola irá trabalhar com os alunos ferramentas (curriculo vitae, e-portefólios...) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso. A escola também irá sensibilizar os stakeholders externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos alunos, uma vez que o feedback obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo.	12/09/2019	30/03/2020 (*)
AM7	A7	A escola levará a cabo um conjunto de estratégias que passam por criar momentos de simulação de entrevista e elaboração de curriculums vitae, para cada turma finalista.	12/09/2019	30/03/2020 (*)

(*) Estes procedimentos replicam-se todos os anos para os outros ciclos de qualidade

Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

O grau de cumprimento das metas definidas, os possíveis desvios e a definição de estratégias para a sua concretização, serão realizadas de forma sistemática e periódica nos seguintes órgãos:

em cada reunião de Conselhos de Turma/Curso é feita uma avaliação dos indicadores relativos a desistências - assiduidade e comportamentos de risco – e serão definidas estratégias. No final de cada período o Coordenador do Ensino Profissional irá fazer um balanço da situação.

No 12º ano e após a conclusão quer do plano curricular quer da FCT, os alunos preenchem um inquérito em que avaliam diversos aspetos da vida escolar desde a relação com os professores e pessoal não-docente, direção, equipamentos e instalações. Após o tratamento destes dados, os resultados são dados a conhecer nos Conselhos de Turma do final do ano letivo.

- Seis meses após a conclusão do curso é apurada a taxa de colocação no mundo do trabalho, a taxa de prosseguimento de estudos e a colocação em profissões da área de formação, o que dará lugar a um documento de rastreabilidade.

- No final da FCT será aplicado um inquérito às empresas para que se pronunciem sobre a capacidade dos alunos face às competências adquiridas ao longo do curso.

Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

A divulgação dos resultados alcançados será realizada no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico, nos Departamentos e na página institucional da Escola Básica e Secundária Vale D'Este, Viatodos. Também serão divulgados por email aos parceiros externos, solicitando feedback e uma reflexão.

Os Relatores

Luís Dias Ramos

(Diretor)

Jorge Pimenta

(Responsável da Direção pelos Cursos Profissionais)

Helena Oliveira

(Coordenadora dos Cursos Profissionais)

Viatodos, Barcelos, 9 de abril de 2020

(Localidade e data)

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento			
	Critério de Qualidade			
	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.			
	Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente			
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	Situação aplicável S- Sim N-Não P-Parcialmente	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento	S
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.		P
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	S
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.		S
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.		P
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.		P
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades		P
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.		P

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação			
	Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.			
Princípios EQAVET	Descritores Indicativos - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal docente indica a necessidade de formação para professores e formadores O pessoal docente frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho			
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	Situação aplicável S- Sim N-Não P-Parcialmente
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação	S
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.		S
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	P
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.		P
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.		P
os indicadores selecionados	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	P

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação			
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal docente. - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo São implementados sistemas de alerta rápido			
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	Situação aplicável S- Sim N-Não P-Parcialmente
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	S
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.		C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	S	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.		S
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.		S

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	Situação aplicável S- Sim N-Não P-Parcialmente
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1 Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão	S
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2 O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	S
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3 Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	S
	R4 Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.		S

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Acordo de Parceria Portugal 2020 Estratégia Europa 2020 Programa Operacional de Capital Humano	União Europeia (EU) Governo de Portugal (GP) EU e GP	... https://www.portugal2020.pt https://www.poch.portugal2002.pt	... C1P1, C6T3
2	Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de abril de 2008	Conselho da União Europeia Parlamento Europeu	https://www.portugal2020.pt https://www.poch.portugal2002.pt	
3	Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009		https://www.portugal2020.pt	
4	Decreto-lei 92/2014, de 20 de junho	Governo	https://www.poch.portugal2002.pt	
5	Circular Normativa nº 4/ANQEP/2018, 22/02/2018 e Orientação Metodológica nº 1 de abril de 2016	ANQEP	https://www.angep.gov.pt	

6	Projeto Educativo da Escola	Direção	https://aevaldeste.pt Comunidade escolar	C1P1 a C1P4, C5T1, C6T1 e C6T3
7	Documento Base	Direção		C1P1 a C1P4, C5T1 a C5T3, C6T1 a C6T3
8	Plano de ação - EQAVET	Equipa EQAVET	https://aevaldeste.pt	C2I1 a C2I3, C5T1 a C5T2, C6T1 a C6T3
9	Relatório do Operador	Equipa EQAVET	https://aevaldeste.pt	C3A1 a C3A4, C5T1 a C5T2, C6T1 a C6T3
10	Plano Anual de Atividades/Relatório de anual atividade	Direção	https://aevaldeste.pt	C1P1 a C1P4, C2I1 a C2I3, C3A1 a C3A4
11	Atas dos Conselhos de Turma/Curso	Diretores de Turma/Curso	Arquivo nos dossiers (Direção)	C1P1 a C1P4, C2I1 a C2I3, C3A1 a C3A4
12	Atas das Equipas Pedagógicas	Professor Responsável		
13	Atas de Departamento	Coordenador de Departamento		
14	Atas das reuniões com Encarregados de Educação	Diretores de Turma	ARQUIVO ATAS Encarregados de Educação	C3A4, C5T1
15	Relatório de nível de satisfação dos Encarregados de Educação	Equipa EQAVET	Arquivo nos dossiers	C3A4, C4R1 a C4R3, C5T1 e C5T2
16	Protocolos com as empresas e instituições	Ambas as entidades signatárias	Arquivo nos dossiers	C1P1 a C1P4, C2I1 a C2I3,
17	Grelha de avaliação do tutor e registo de avaliação final de FCT	Professores orientadores d FCT e monitores	Arquivo nos dossiers	C3A1 a C3A4

18	Relatório sobre o grau de satisfação das empresas envolvidas em FCT	Equipa EQAVET		Arquivo nos dossiers	C3A4, C5T1
19	Relatório do balanço final do período, do coordenador do EP	Coordenador do EP		Arquivo nos dossiers	C3A2 a C3A4, C5T1 a C5T2.
20	Cronograma	Coordenador do EP Diretores de Curso		Arquivo nos dossiers	C1P1
21	Relatório sobre os inquéritos aos diplomados relativos ao percurso pós-formação	Equipa EQAVET		Arquivo nos dossiers	C3A4, C4R1 a C4R3, C5T1 e C5T2
22	Plano de formação	Diretor de Curso Orientadores de FCT Monitores das empresas		Arquivo nos dossiers	C1P2 e C1P4, C2I2, C5T1 e C5T2, C6T1
23	Levantamento das necessidades de formação	Direção Coordenador da formação		https://aevaldeste.pt	C2I3, C6T1
24	Registo da formação frequentada: Programas das sessões/seminários Lista de presenças Certificados	Direção Coordenador da formação		Arquivo nos dossiers	C2I3
25	Relatório de autoavaliação	Docentes		Arquivo nos dossiers da secretaria	C3A1 a C3A4, C4R2 e C4R3, C6T1 a C6T3

26	Relatório de avaliação docente, infraestruturas e autoavaliação do aluno	Direção	Arquivo nos dossiers	C3A1 a C3A4, C4R2 e C4R3, C6T1 a C6T3
27	Pautas finais do curso	SOFTWARE	Secretaria da escola	C3A1
28	Plano de Melhoria	Equipa EQAVET	Arquivo nos dossiers	C1P2 e C1P4, C4R1 e C4R3, C5T1 e C5T2, C6T1 a C6T3.

Observações

Os Relatores**Luís Dias Ramos**

(Diretor)

Jorge Pimenta

(Responsável da Direção pelos Cursos Profissionais)

Helena Oliveira



(Coordenadora dos Cursos Profissionais)

Viatodos, Barcelos, 9 de abril de 2020

(Localidade e data)